

## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

Fabíola Thibes<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo propõe trazer uma análise sobre os parâmetros informativos dos programas ao vivo semanais da webemissora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Rádio Ponto. A análise contempla os aspectos dos gêneros e formatos radiofônicos e a adaptação destes para a webrádio, bem como a questão da interação. Portanto, o artigo trata de aspectos discursivos e da complementação do áudio com elementos textuais e imagéticos, que criariam a chamada linguagem hipermediática, que possibilita a convergência tecnológica. Assim, este estudo pretende contribuir com uma ampla discussão a respeito da melhor adaptação de linguagem a ser adotada pelas webrádios, visto que este modelo ainda não foi definido.

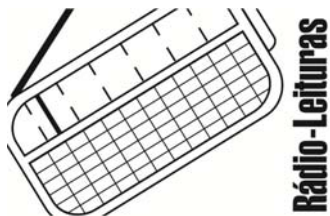
**Palavras-chave:** webrádio; convergência tecnológica; discurso radiofônico

A internet é um suporte cada vez mais presente na sociedade. Enquanto muitas pessoas continuam sem acesso frequente à *World Wide Web*<sup>2</sup>, a influência dela nos meios de comunicação tradicionais é inegável. Jornais impressos têm suas versões para sites, com conteúdos atualizados durante todo o dia. Alguns jornais, inclusive,

---

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PosJor) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Jornalista formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e pesquisadora do radiojornalismo e seus modos de produção. Email: [fabiola\\_thibes@hotmail.com](mailto:fabiola_thibes@hotmail.com)

2 Segundo dados da pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) Domicílios, de junho de 2013, apenas 40% das residências brasileiras têm acesso à internet. Agência Brasil da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Acesso à internet alcança 40% das residências brasileiras. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-06-20/acesso-internet-alcanca-40-das-residencias-brasileiras-aponta-pesquisa>. Acesso em: 21 jul 2013.



## **A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto**

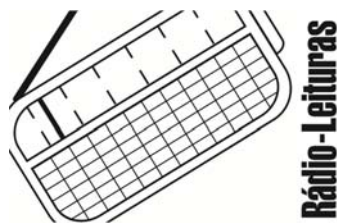
Fabíola Thibes

deixaram de ter suas versões impressas para continuarem apenas com as digitais. Emissoras de televisão também possuem suas páginas na internet, nas quais disponibilizam vídeos, fotos e informações em texto, oferecendo ao telespectador a possibilidade de visitar um conteúdo ou até mesmo complementá-lo. Com as rádios não poderia ser diferente. Grande parte das emissoras radiofônicas brasileiras mantém sites na internet, sendo que, na maioria dos casos, a programação ao vivo também é disponibilizada<sup>3</sup>.

No entanto, desde 1998, o Brasil também vem registrando o fenômeno das webrádios, ou seja, as emissoras que transmitem somente pela internet. Sobre este conceito, revisitamos a ideia proposta por PRATA (2009, p. 46-47). De acordo com esta autora, existem atualmente três tipos de emissoras de rádio: as analógicas (também chamadas de hertzianas, que transmitem somente pelas ondas eletromagnéticas e são ouvidas através do aparelho de rádio tradicional), as hertzianas com transmissão digital (emissoras que transmitem pelas ondas eletromagnéticas, mas que também possuem sites na internet nos quais a programação pode ser acessada ao vivo ou através de podcasts) e webrádios (ou seja, emissoras que transmitem exclusivamente pela internet e não têm espectro no *dial* AM ou FM). Estas rádios possuem tanto a produção quanto a transmissão digitalizadas e têm características próprias, sendo que uma das principais é o fato de não serem regulamentadas por concessões federais. Este aspecto incentiva a proliferação das webemissoras em todo o país e, apesar de não existir uma pesquisa oficial que informe quantas webrádios existem no país, sabe-

---

<sup>3</sup> Dados de outubro de 2012 da Associação Brasileira de Emissoras de Radiodifusão (Abert) demonstram que 91,3% das rádios brasileiras têm presença na internet. Deste total, 84,1% oferece a programação diretamente no site. Associação Brasileira de Emissoras de Radiodifusão (Abert). Rádio aposta na internet e na convergência para crescer. Disponível em: <http://www.abert.org.br/site/index.php?/noticias/todas-noticias/radio-aposta-na-internet-e-na-convergencia-para-crescer.html>. Acesso em 13 jan 2013.



se que cerca de 2.100 emissoras são listadas nesta categoria pelo site *radios.com.br*<sup>4</sup>. Este dado inclui tanto emissoras hertzianas com presença na internet quanto webrádios propriamente ditas.

Ou seja, podemos inferir que as webrádios estão angariando seu espaço e que o total de webemissoras tende a crescer com o passar do tempo, especialmente por causa da indefinição do modelo a ser adotado pelo governo brasileiro para o rádio digital<sup>5</sup>. Além disso, a webrádio possui todos os aspectos possibilitados pelo rádio digital devido à presença da internet. Neste ínterim, precisamos pensar a respeito de novas linguagens e formatos, já que as webemissoras podem ter seu conteúdo radiofônico aliado a aspectos textuais e imagéticos.

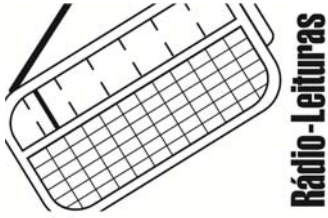
O elemento-chave do rádio continua sendo o som, só que agora com a agregação de novos signos nos campos textual e imagético gerados pela web. O som passa a ser o elemento definidor, o divisor de águas, o ponto de partida e de chegada da radiofonia. No rádio, o som deve ter sentido por si próprio, sem a necessidade do apoio do texto ou da imagem, como em outras mídias (PRATA, 2009, p. 73-74).

Ainda é importante destacar que os novos gêneros e formatos permitidos pela internet possibilitam criar uma nova linguagem, chamada de hipermídia. Santaella, citando Martín-Barbero, lembra que a chamada revolução tecnológica envolve os

---

<sup>4</sup> Informação disponível em <http://www.radios.com.br/cnt/resultado/271/uf/webradio>. Acesso em: 21 jul 2013.

<sup>5</sup> As discussões em relação ao rádio digital ainda não definiram qual é o melhor padrão a ser adotado. A princípio, estava sendo estudada a possibilidade de se implantar o rádio digital baseado no modelo IBOC ou DRM. O IBOC é o sistema implementado nos Estados Unidos e que pode ser adotado tanto por emissoras AM quanto FM. Já o DRM é o padrão europeu, que serve exclusivamente para emissoras AM. Neste caso, seria necessário adotar o sistema DAB para incluir as rádios do espectro FM. No entanto, testes recentes feitos no Brasil apresentaram resultados negativos quanto à abrangência do rádio digital. Os dois modelos, por ora, mostraram-se insatisfatórios; daí a não decisão quanto ao modelo a ser implantado.



## **A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto**

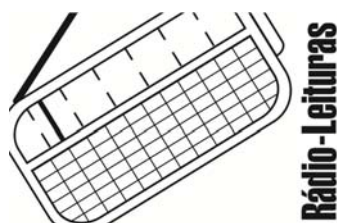
Fabíola Thibes

processos simbólicos e suas relações culturais, além das maneiras de se produzir e distribuir as informações e conteúdos. Ou seja, a autora indica que, para se conseguir efetivar a revolução tecnológica e chegar à linguagem hipermediática, é necessário modificar a linguagem e aproveitar a transcodificação dos sinais e dos códigos feita na tecnologia digital para se chegar a uma mistura de elementos sonoros, gráficos, visuais e textuais.

Neste mesmo contexto, podemos revisitar o conceito de convergência abordado por BARBOSA (2008). Segundo a autora, a convergência relacionada ao jornalismo não se restringe apenas à integração entre dois ou mais meios de comunicação, mas sim deve contemplar a alteração da estrutura das redações, introduzir novos aparatos e ferramentas tecnológicas no processo de produção jornalístico e alterar a construção das narrativas.

Voltando à definição de Prata, a autora ainda destaca que os gêneros radiofônicos (jornalístico, propagandístico, publicitário, educativo-cultural, de entretenimento, de serviço e especial) apresentados por André Barbosa Filho, em 2003, continuam presentes na webrádio, apesar de muitos deles poderem apresentar uma nova configuração.

Dentro deste contexto de convergência tecnológica e novas linguagens, percebemos que o suporte da internet não está somente sendo adotado por veículos de comunicação e emissoras de rádio tradicionais, mas também por emissoras de cursos de Jornalismo. Uma destas é a webemissora Rádio Ponto, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A Rádio Ponto foi a primeira webrádio com caráter educativo a ser criada em cursos de Jornalismo e também podemos dizer que foi uma das primeiras webemissoras implantadas no Brasil. Tendo sido criada em novembro de 1999, a Rádio Ponto conta com uma programação totalmente jornalística e produzida por alunos, contando com coberturas especiais e programas fixos na grade de programação.



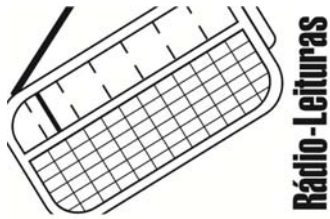
Pensando na importância deste tipo de emissora, este artigo pretende analisar a programação semanal ao vivo da Rádio Ponto, utilizando os parâmetros que caracterizam a webradio. A proposta utilizada foi a de Prata, que, além de revisitar os gêneros e formatos jornalísticos radiofônicos, também aborda a questão da interação. O recorte deste artigo é a semana de programação de 1 a 5 de julho. A opção por essa semana foi aleatória, mas levando em consideração o período de férias dos estudantes, já que no recesso não há a realização de programação ao vivo. Neste período de cinco dias, foram transmitidos os seguintes programas: três edições do Repórter UFSC, uma edição do Lança Perfume, uma edição do Expresso Floripa, uma edição do Salto Alto Futebol Clube, uma edição do Papo Universitário e uma edição do Ponto de Encontro.

Além de escutar o produto final e fazer a análise baseado no programa transmitido, a autora também fez entrevistas com estudantes que participam da Rádio Ponto e com os dois professores coordenadores<sup>6</sup> e acompanhou a produção dos programas. Ou seja, o artigo utiliza-se do Estudo de Caso, utilizando-se do método de Newsmaking. O estudo de caso, segundo YIN (2005, p. 19), “(...) representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo 'como' e 'por que', quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. Já o newsmaking caracteriza-se pela preocupação com a análise da programação normal de um meio de comunicação por um período de tempo prolongado, não se atendo, portanto, a nenhum evento em específico.

Para basear a análise teoricamente, serão utilizados, além de Wolf (1999) e Yin (2005), autores da área do radiojornalismo, sendo que alguns deles são Eduardo

---

<sup>6</sup> Entrevistas realizadas entre junho e julho com os acadêmicos Lucas Inácio, Mateus Boaventura, Sâmia Fiates, Larissa Gaspar e Samantha Sant'Anna, além dos coordenadores da Rádio Ponto, professores doutores Eduardo Meditsch e Valci Zuculoto.



## **A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto**

Fabíola Thibes

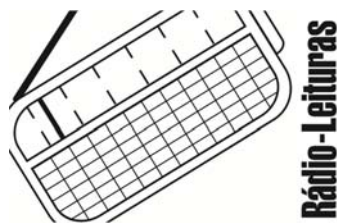
Meditich (2007), Nair Prata (2009), André Barbosa Filho (2003), Antônio Magnoni e Juliano Carvalho (2010), Nélia Del Bianco (2006), Valci Zuculoto (2006), entre outros.

### **1. Rádio Ponto**

A primeira webrádio criada no mundo foi a Klif Radio, no Texas, Estados Unidos. Esta webemissora nasceu ainda no ano de 1995 e quebrou o paradigma ao mostrar que era viável montar uma rádio cuja programação fosse transmitida somente pela internet. No Brasil, a primeira iniciativa deste tipo foi a Rádio Totem, no Pará, em 1998. Apenas um ano depois, a Rádio Ponto foi criada no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tornando-se, então, a primeira webrádio ligada a um curso de Jornalismo no país e sendo também uma das primeiras webemissoras funcionando em território nacional.

O pioneirismo da Rádio Ponto é observado até hoje, já que a webemissora tem um perfil diferente do observado em várias universidades. Entre as características da Rádio Ponto, podemos citar a programação totalmente jornalística, a produção dos programas sendo feita 100% pelos alunos do curso de Jornalismo (sob coordenação dos professores de Radiojornalismo Eduardo Meditsch e Valci Zuculoto) e um ritmo de produção mais próximo ao vivenciado em uma rádio tradicional.

Estes aspectos foram conseguidos em anos de trabalho conjunto de professores e estudantes. A Rádio Ponto, inclusive, surgiu da união dos esforços de acadêmicos e docentes, já que a webemissora foi criada a partir da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Fabiana de Liz e Sabrina Brognoli D'Aquino. Formandas em 1999, ambas foram orientadas pelos professores Eduardo Meditsch e Maria José Baldessar, que identificaram a necessidade de se criar uma emissora para o curso, a fim de divulgar a produção feita pelos acadêmicos.

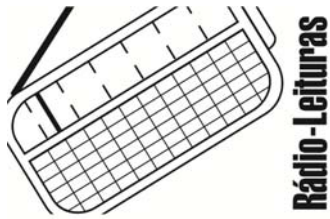


Até então, o curso de Jornalismo da UFSC não contava com nenhuma rádio. Os programas realizados pelos estudantes eram ouvidos somente nas aulas do curso e, em alguns casos, em emissoras comerciais, com as quais o curso mantinha parcerias. Neste sentido, um dos projetos de extensão que permitia esses convênios era o Universidade Aberta (Unaberta), que surgiu em 1991. O Unaberta também foi o primeiro site de notícias criado em Santa Catarina, ainda em 1998, e vinha sendo mantido com assuntos ligados à comunidade acadêmica e outras informações que ultrapassavam os limites dos muros da universidade. Sendo coordenado por Valci Zuculoto e Eduardo Meditsch, o projeto Universidade Aberta continha várias atividades para os alunos envolvidos, como coberturas especiais, clipagem de jornais, grandes reportagens em áudio e para internet, agenda de eventos, notícias, etc.

Em 1999, o curso de Jornalismo da UFSC também continha outro projeto de extensão, o Fazendo Rádio na Escola. A partir destes dois projetos, especialmente do Universidade Aberta, surge a ideia de criar a Rádio Ponto, que vem unir os conceitos e permitir que os alunos tenham mais um espaço para produção e aprendizagem, além de também poderem divulgar seus trabalhos. ZUCULOTO (2006) ainda ressalta outras vantagens destes três projetos de extensão:

(...) entre seus resultados maiores e mais perseguidos, contribuir para promover a inclusão social e o estímulo ao exercício da cidadania. Isto através, principalmente, do atendimento de um direito essencial dos cidadãos para se movimentarem e construírem socialmente a realidade.

Nos primeiros anos de funcionamento da Rádio Ponto, a programação jornalística era aliada à musical. Porém, com a participação cada vez maior dos alunos do curso e a implantação dos núcleos de produção, a necessidade de se ter músicas em meio à grade foi diminuída e esta estratégia foi totalmente abolida em 2007. De lá para cá, a programação é constituída somente por programas, sendo que alguns são realizados ao vivo, outros são gravados e também existem as reprises.



## **A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto**

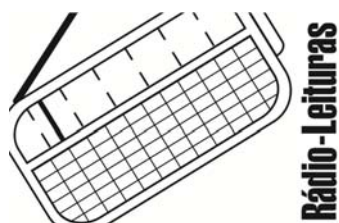
Fabíola Thibes

Dentro da produção dos programas ao vivo, existem duas categorias: os programas feitos em disciplinas e os programas ligados aos núcleos de produção. Os programas feitos durante as disciplinas de Radiojornalismo têm duração de seis meses e geralmente não são fixos na programação, já que cada turma escolhe o nome do programa, a linha editorial e o assunto que pretendem tratar. Já os programas ligados aos núcleos de produção são fixos na programação e sofrem menos mudanças.

Em relação aos núcleos, é importante destacar que atualmente existem dois grupos: o Núcleo de Radiojornalismo Esportivo, composto por cerca de 25 estudantes, e o Núcleo do Lança Perfume, com aproximadamente 15 estudantes. Os alunos, em sua grande maioria, são voluntários. Apenas o Núcleo de Radiojornalismo Esportivo mantém um bolsista. Apesar de existir oficialmente há alguns anos, o núcleo do esporte começou a ser tocado sem interrupções em 2010. Já o núcleo do Lança Perfume possui apenas voluntários e foi criado oficialmente em 2010 para suprir a necessidade de acadêmicos que queriam participar da Rádio Ponto, mas não tinham o interesse no esporte.

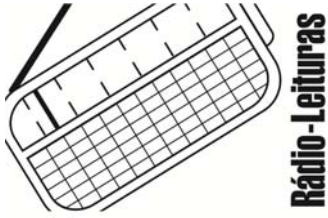
Ainda existem bolsistas e voluntários que trabalham para a Rádio Ponto e que podem ou não estar envolvidos nos dois núcleos existentes. Portanto, a estrutura hoje do setor de Radiojornalismo do curso de jornalismo da UFSC é composta pelo laboratório de Radiojornalismo, que atende as disciplinas ligadas ao rádio e também oferece o espaço para a produção de programas desvinculados aos núcleos; os projetos de extensão, como o Museu do Rádio; e a Rádio Ponto, que funciona fisicamente no espaço do laboratório e é um espaço de divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos em sala de aula e nos núcleos. Assim, a Rádio Ponto mantém o site [www.radioponto.ufsc.br](http://www.radioponto.ufsc.br), que contém informações sobre a programação e os programas e oferece o streaming de áudio, através do qual a produção é transmitida.





No primeiro semestre de 2013, período no qual está inclusa a semana de programação analisada neste artigo, os programas que compunham a programação da Rádio Ponto eram:

- Repórter UFSC – programa focado em notícias relativas à universidade e ao cotidiano dos campi da UFSC;
- Jornalismo em Debate – voltado para a discussão de temas que ganharam destaque na mídia tradicional, com uma avaliação e discussão sobre a abordagem realizada pelos grandes meios de comunicação;
- Expresso Floripa – programa que traz informações e curiosidades sobre Florianópolis, além de particularidades da cidade;
- Papo Universitário – com pautas específicas que atendem a demandas dos estudantes da UFSC, como lazer, entretenimento, cultura, educação e outros assuntos ligados ao cotidiano dos acadêmicos do campus de Florianópolis;
- Ponto de Encontro – programa futebolístico que traz notícias factuais de maneira aprofundada, além de trazer informações relevantes sobre os times de futebol;
- Bola na Trave – também aborda o futebol, mas de maneira menos aprofundada e com notícias mais pontuais, geralmente em forma de boletins;
- Salto Alto Futebol Clube – mesa-redonda que traz a visão do futebol a partir da visão feminina. É um programa realizado somente por mulheres que participam do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo;
- UFSC Esporte Clube – carro-chefe do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo, este programa traz notícias sobre todos os esportes, exceto futebol. A ideia é oferecer visibilidade a modalidades menos trabalhadas na mídia tradicional, como basquete, vôlei, handball e até esportes amadores;
- Grande Jornada Esportiva – cobertura e transmissão de eventos esportivos especiais, como Eurocopa, Copa das Confederações, Libertadores, entre outros;
- Lança Cultura – programa temático de entrevistas no formato ping-pong que



## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

Fabíola Thibes

traz à discussão assuntos relevantes para a sociedade;

- Lança Perfume – traz informações sobre assuntos culturais e ligados ao lazer e ao entretenimento também.

Ainda existe a disciplina Cátedra FENAJ, na qual é realizado um programa mensal veiculado na programação da Rádio Ponto. Como nem todos os programas são semanais (alguns possuem periodicidade quinzenal ou até mensal), a semana avaliada neste artigo contemplou três edições do programa Repórter UFSC, uma edição do Lança Perfume, uma edição do Expresso Floripa, uma edição do Salto Alto Futebol Clube, uma edição do Papo Universitário e uma edição do Ponto de Encontro. Todos estes programas são divulgados no site da Rádio Ponto e os elementos contemplados no site serão abordados durante a análise da programação semanal ao vivo. Num primeiro momento, podemos afirmar que nem todos os recursos presentes no suporte da internet são utilizados no site da Rádio Ponto, o que significa que as potencialidades da webrádio ainda são pouco exploradas. No entanto, no tocante ao tipo de programação já veiculado em rádios tradicionais, podemos fazer uma avaliação prévia de que a Rádio Ponto atende às expectativas dos ouvintes.

## 2. Análise

A análise deste artigo é baseada nos conceitos de webrádio e na adaptação dos gêneros e formatos do rádio tradicional para o suporte da internet. Entre os itens a serem abordados estão a forma de produção dos programas, os gêneros e formatos radiofônicos utilizados nos programas que compõem o recorte deste artigo e a interação dos ouvintes com a produção dos programas. Estes aspectos foram baseados na explicação de Nair Prata em seu livro “WEBRadio: novos gêneros, novas formas de interação”.

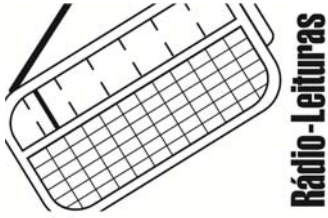
Na obra, a autora traz uma explicação sobre gêneros e formatos radiofônicos e adota o modelo proposto por André Barbosa Filho, já que, segundo a pesquisadora, o

estudo deste autor é um dos mais completos. Prata ainda informa que todos os gêneros e formatos podem estar presentes na webradio, apesar de alguns deles terem uma nova configuração. Em relação à interação, Prata prefere este termo à interatividade por acreditar que a interação significa a ação direta ou indireta entre dois ou mais atores. Neste conceito, pode-se haver conversação formal ou semiformal entre um locutor e um ouvinte (conversa entre locutor-ouvinte por telefone, ao vivo na transmissão ou pelo site da rádio e redes sociais), conversação formal ou semiformal entre um locutor e vários ouvintes (por redes sociais ou através de um chat no site), entrevista entre um locutor e um convidado ou entre um locutor e vários entrevistados, debate entre um locutor e dois ou mais entrevistados (na webradio, os internautas também discutem o assunto em fóruns), troca de cartas e troca de e-mails.

## **2.1 Produção dos programas analisados**

Conforme abordado anteriormente neste artigo, seis programas diferentes estão sendo analisados, sendo que um deles, o Repórter UFSC, possui frequência de transmissão de três vezes por semana. Todos os outros programas analisados são semanais. No total, estas oito edições contemplam programas realizados por bolsistas da Rádio Ponto, por estudantes das duas turmas de Radiojornalismo I e por voluntários dos dois núcleos existentes na webemissora.

A explicação sobre a produção dos programas será desmembrada, a fim de melhorar o entendimento. No entanto, um ponto deve ser destacado. Os programas produzidos pelos núcleos de Radiojornalismo Esportivo e Lança Perfume (neste artigo, a análise recai sobre o Salto Alto Futebol Clube, o Ponto de Encontro e o Lança Perfume) são produzidos por um número menor de alunos; em geral, de três a cinco pessoas. Isto permite que os alunos tenham mais liberdade para participarem somente nas semanas em que possuem tempo livre. Ou seja, o conceito de ser um trabalho



## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

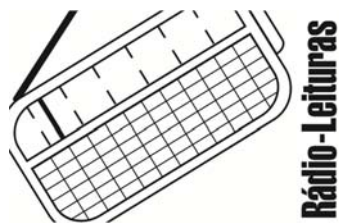
Fabíola Thibes

voluntário é bastante presente e os programas são transmitidos todas as semanas por vontade e responsabilidade dos estudantes.

Esta liberdade foi apontada como tendo fatores positivos e negativos nas entrevistas realizadas com alunos participantes da Rádio Ponto. Todos destacam que a liberdade é muito importante, porque estes acadêmicos precisam conciliar o trabalho voluntário da rádio com suas bolsas de pesquisa, estágios e disciplinas. Por outro lado, foi destacado que seria importante ter um retorno maior por parte dos professores, a fim de que se tivesse a possibilidade de melhorar a programação e a produção. A falta de professores e de técnicos também foi uma preocupação comentada por Valci Zuculoto, que destacou em sua entrevista que a Rádio Ponto tem uma programação ampla e crescente e não é possível acompanhar todos os programas produzidos. Ela informa que são feitas reuniões semanais com os bolsistas da Rádio Ponto e do laboratório de rádio, mas admite que seria importante ter mais reuniões com os participantes dos núcleos de produção, já que a orientação dos professores não é tão intensa nestes casos.

Já no caso dos programas Expresso Floripa e Lança Perfume, existe a coordenação dos professores das disciplinas, que estão presentes em todas as etapas do processo.

Também é importante observar que alguns programas possuem perfis em redes sociais, enquanto outros utilizam o perfil da Rádio Ponto no Facebook: [www.facebook.com/radiopontoufsc](http://www.facebook.com/radiopontoufsc). No site [www.radioponto.ufsc.br](http://www.radioponto.ufsc.br), há uma chamada para os programas, que é complementada com a posterior publicação dos podcasts dos programas e uma imagem ou foto, geralmente a foto de quem participou da produção do programa junto ao convidado.



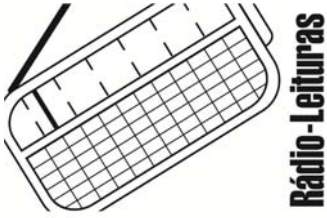
### 2.1.1 Expresso Floripa

O programa Expresso Floripa teve uma edição analisada, já que é um programa semanal e que tem duração semestral – ou seja, é encerrado no mesmo momento em que é finalizada a disciplina de Radiojornalismo I. Realizado por alunos de uma das turmas da disciplina de Radiojornalismo I, o Expresso Floripa envolve todos os estudantes desta matéria da grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Por isso, o Expresso Floripa funciona através de uma discussão intensa dos acadêmicos a respeito de todos os assuntos relacionados ao programa. A primeira etapa da produção é a definição da pauta e das funções de cada aluno da turma. Como faz parte da grade curricular, é necessário que todos os estudantes envolvam-se nas edições, formando um rodízio de funções. Assim, são definidos os repórteres, pauteiros, apresentadores, editores e operadores de mesa. Em alguns casos, um mesmo aluno pode acumular mais de função no programa Expresso Floripa.

Concomitantemente à definição das funções, os acadêmicos também discutem sobre a pauta. No caso do Expresso Floripa, o objetivo é mostrar a cidade de Florianópolis através de suas particularidades. Por isso, a reunião de pauta define os bairros a serem abordados nas matérias, boletins e quadros do programa, bem como quais particularidades serão abrangidas. Além disso, os estudantes discutem sobre possíveis entrevistados, convidados que podem comparecer ao estúdio para serem entrevistados ao vivo e fazerem comentários, etc.

O Expresso Floripa mantém um perfil no Facebook ([www.facebook.com/ExpressoFloripa](http://www.facebook.com/ExpressoFloripa)), que também fez parte da análise deste artigo.



## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

Fabíola Thibes

### 2.1.2 Papo Universitário

O programa Papo Universitário é feito por alunos da outra turma da disciplina de Radiojornalismo I. Por isso, o programa Papo Universitário possui um funcionamento muito similar ao do Expresso Floripa, tendo periodicidade semanal e duração semestral.

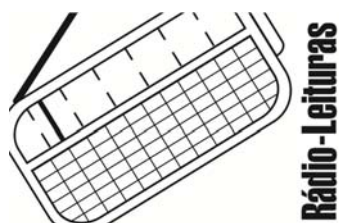
No tocante à discussão de funções e das pautas a serem abordadas durante a edição do programa, os estudantes também fazem um *brainstorming*, discutindo sobre possíveis assuntos, entrevistados e convidados para o Papo Universitário. Todos os alunos são envolvidos nas edições do programa, realizando as funções de pauteiro, editor, apresentador, repórter e operador de mesa. Da mesma forma, um aluno pode ter mais de uma função durante a semana no Papo Universitário.

Todas as pautas devem ser relacionadas à temática do programa, que abordam assuntos relacionados ao dia a dia dos universitários da UFSC. O objetivo é criar pautas relacionadas aos temas lazer, educação, entretenimento, vida financeira, entre outras, sempre focando a partir do olhar de quem ainda está na universidade.

O programa Papo Universitário mantém o perfil [www.facebook.com/papouniversitarioufsc](http://www.facebook.com/papouniversitarioufsc) no Facebook. Não há Twitter.

### 2.1.3 Repórter UFSC

Este programa é o mais diferenciado em relação aos outros analisados, já que tem periodicidade de três vezes por semana (portanto, três edições foram analisadas) e é um programa curto, formado por boletins rápidos e, eventualmente, alguma matéria de mais fôlego. Esta opção é adotada quando o assunto é de interesse da comunidade acadêmica e está suscitando discussões na universidade.



Além disso, o Repórter UFSC não é realizado nem por alunos da disciplina de Radiojornalismo I e nem por integrantes dos núcleos. Na verdade, o Repórter UFSC é feito por bolsistas e voluntários da Rádio Ponto e tem por objetivo apresentar notícias relacionadas exclusivamente à comunidade acadêmica. Os alunos que participam da produção do Repórter UFSC utilizam notícias factuais para fazer os boletins/matérias.

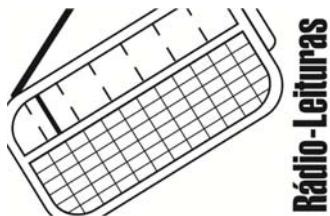
O Repórter UFSC não possui perfis no Facebook ou Twitter, mas existe divulgação no perfil da Rádio Ponto no Facebook ([www.facebook.com/radiopontoufsc](http://www.facebook.com/radiopontoufsc)).

#### **2.1.4 Lança Perfume**

No período analisado neste artigo, o programa Lança Perfume é o único programa representante do núcleo homônimo. O Núcleo Lança Perfume é de variedades e possui cerca de 15 colaboradores e oferece também o Lança Cultura, outro programa presente na grade de programação da Rádio Ponto. No entanto, na semana avaliada, o Lança Cultura não foi transmitido.

O Lança Perfume é um programa com periodicidade semanal e que já existe desde 2010. Basicamente, traz assuntos voltados ao lazer, cultura e entretenimento, mais direcionados ao público feminino. Isto não restringe, porém, as pautas, já que existe o quadro masculino (chamado Momento Hugo Boss) e assuntos de outras temáticas também são eventualmente abordados.

A produção do programa é decidida pelas integrantes do núcleo que vão participar da edição. Como é um núcleo de voluntariado, não há a participação de todos os integrantes semanalmente. Há um revezamento, possibilitando que todos possam participar dos programas sem prejudicar as outras atividades, como as disciplinas do curso de Jornalismo e estágios realizados pelos acadêmicos.



## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

Fabíola Thibes

Os estudantes fazem todo o processo de definição da pauta e dos convidados, montagem do roteiro, transmissão do programa e edição, caso seja necessária. As pautas são discutidas em conjunto, mesmo entre os integrantes que não vão participar especificamente daquela edição. Todos indicam abordagens e possíveis entrevistados. Também existe uma hierarquia dentro do núcleo. Como os participantes do grupo estão em fases do curso diferentes, ficam na coordenação as meninas que criaram o Núcleo Lança Perfume. Estas estudantes já estão na 7ª fase do curso e ajudam as mais novas, indicando o que é correto e o que pode ser feito no rádio.

Além disso, durante o programa, as participantes da edição atualizam as redes sociais, postando no Facebook ([www.facebook.com/programalancaperfume](http://www.facebook.com/programalancaperfume)) e no Twitter (@lancaperfume\_).

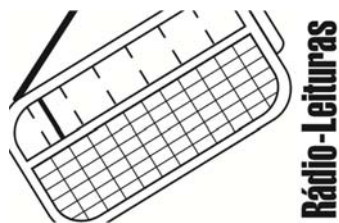
### 2.1.5 Salto Alto Futebol Clube

Este é um dos programas analisados neste artigo que faz parte do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo da Rádio Ponto UFSC. O Salto Alto Futebol Clube, porém, tem a característica de ser produzido apenas por mulheres, algo diferente dentro da área do radiojornalismo esportivo.

A ideia surgiu a partir de um grupo de meninas do curso de Jornalismo da UFSC, que queria fazer matérias radiofônicas sobre futebol. Como Núcleo de Radiojornalismo Esportivo, até então, contava apenas com integrantes do sexo masculino, as meninas tiveram a ideia de criar o Salto Alto Futebol Clube, que começou em 2012 durante a cobertura e transmissão da Copa das Confederações. Como o programa teve uma boa recepção entre os alunos e participantes da Rádio Ponto, o programa continuou e permanece sendo veiculado semanalmente.

As pautas e toda a produção do programa, bem como a transmissão e a apresentação do Salto Alto Futebol Clube, é feita totalmente pelas meninas





integrantes do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo. Os outros participantes do núcleo também oferecem dicas e ideias. Assim, o programa traz uma visão feminina sobre o futebol através da realização de uma mesa-redonda.

O Salto Alto Futebol Clube não tem perfil no Facebook e nem no Twitter, mas informações sobre o programa são veiculadas no perfil da Rádio Ponto no Facebook.

### **2.1.6 Ponto de Encontro**

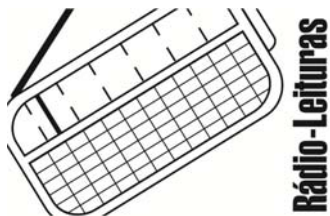
Por fim, o último programa analisado neste artigo é o Ponto de Encontro, que é realizado pelos integrantes do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo. O Ponto de Encontro traz informações factuais sobre o futebol, mas o objetivo é abordar os assuntos de forma aprofundada, oferecendo dados diferentes dos apresentados pela mídia esportiva tradicional.

O Ponto de Encontro tem suas pautas definidas entre os integrantes do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo, mas nem todos os estudantes participam ativamente de todas as edições, já que é feito um rodízio. O programa é semanal e os assuntos abordados são definidos pelos próprios estudantes. O desdobramento das pautas fica a cargo dos alunos responsáveis por fazer as matérias/boletins/comentários.

O programa não mantém perfis em nenhuma rede social, mas divulga informações a respeito das edições no perfil da Rádio Ponto no Facebook.

## **2.2 Gêneros e formatos radiofônicos e interação**

Na mídia tradicional, verificamos que os sites das emissoras de rádio hertzianas apenas reproduzem o conteúdo oferecido no dial. As únicas diferenças são a possibilidade de ler o conteúdo da matéria (no todo ou em parte), ver alguma foto



## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

Fabíola Thibes

relativa ao assunto e acompanhar a transmissão ao vivo através de câmeras colocadas dentro dos estúdios de rádio.

Com a Rádio Ponto, chega-se à conclusão que a mesma situação é conferida. Apesar de ser uma webrádio e ter a característica de ser uma rádio laboratorial, a webemissora do curso de Jornalismo da UFSC ainda funciona sob os moldes das rádios tradicionais. Isto foi um dos pontos relatados pela coordenadora da Rádio Ponto, Valci Zuculoto. Em entrevista à autora do artigo, a professora informou que “na verdade, ela (Rádio Ponto) é uma webrádio, mas ainda se constrói muito mais como uma rádio tradicional. Então, o site dela não mostra ainda que é uma webrádio. Nosso foco maior ainda está na adequação e na adaptação de linguagens e formatos e os modelos de rádio que até hoje se desenvolviam na rádio tradicional. Então, eu posso dizer que, em termos de formatos e de modelos, ela ainda é muito mais uma rádio convencional do que uma webrádio propriamente”.

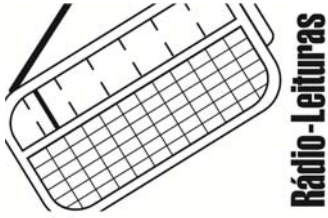
Isto é conferido quando se analisa cada programa individualmente. Fazendo uma categorização, percebemos os seguintes dados:

Programa	Gênero	Formato	Site	Redes Sociais
Papo Universitário	Jornalístico/ Educativo-cultural	Notícia, nota, boletim, entrevista	Descrição do programa, podcast e uma foto	Participação no Facebook: quatro postagens durante o programa, somando 17 curtidas e nenhum comentário Twitter: não tem
Expresso Floripa	Jornalístico	Notícia, nota, boletim, entrevista	Descrição do programa, podcast e uma foto	Participação no Facebook: duas postagens, somando seis curtidas e nenhum comentário Twitter: não tem
Repórter UFSC – 1/07	Jornalístico	Boletins	Descrição do programa, podcast e uma foto	Sem Facebook e sem Twitter

Repórter UFSC – 03/07	Jornalístico	Notícia, boletim	Descrição do programa, podcast e uma foto	Sem Facebook e sem Twitter
Repórter UFSC – 05/07	Jornalístico	Notícia, boletim	Descrição do programa, podcast e uma foto	Sem Facebook e sem Twitter
Lança Perfume	Jornalístico/ Educativo-cultural	Comentário, entrevista, crônica	Descrição do programa, podcast e uma imagem da logo do programa	Participação no Facebook: sete postagens durante o programa, somando 38 curtidas e três comentários Participação no Twitter: seis postagens durante o programa, nenhuma interação
Salto Alto Futebol Clube	Jornalístico	Mesa-redonda, boletim, notícia, comentário	Descrição do programa, podcast e uma foto	Sem Facebook e sem Twitter
Ponto de Encontro	Jornalístico	Mesa-redonda, boletim, notícia, comentário	Descrição do programa, podcast e uma foto	Sem Facebook e sem Twitter

Fonte: produzido pela autora.

De acordo com os dados da tabela, identificamos que os formatos encontrados nos programas radiofônicos analisados fazem parte somente do gênero jornalístico. No entanto, como o Lança Perfume e o Papo Universitário trataram de apenas um tema (Vida Boêmia e Morar Sozinho, respectivamente), podemos encaixá-los também no gênero educativo-cultural, que contempla os programas temáticos. Os formatos reproduziram os que já são apresentados por rádios hertzianas, não apresentando inovações na questão da linguagem radiofônica. Este foi, inclusive, um dos itens apontados pelo professor Eduardo Meditsch como necessitando de melhorias. “Acho



## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

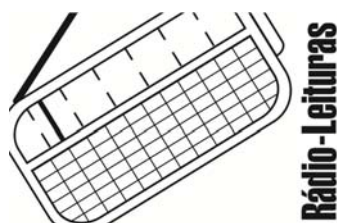
Fabíola Thibes

que a gente ainda está devendo muito em termos de linguagem. Não avançamos muito no desenvolvimento de uma webemissora e isso não é um problema só nosso, é um problema do uso da internet pelo rádio. Eu acho que as emissoras de rádio – a maioria das que têm recurso para investir em pesquisa, que são as emissoras hertzianas –, quando usam a internet, fazem como uma nova vitrine para a sua mesma programação. Então, elas usam muito pouco, experimentam muito pouco dos recursos da internet. E normalmente quem tem uma webemissora, como nós, que não tem uma emissora hertziana, não tem recursos para investir muito”.

A linguagem não se restringe, porém, a aspectos do áudio, já que o site e as redes sociais complementam a informação. Por isso, o quadro apresenta os dados relativos a estes dois pontos. Verifica-se que o site [www.radioponto.ufsc.br](http://www.radioponto.ufsc.br) contém um padrão de inserção dos conteúdos, sendo basicamente o de uma chamada do programa, seguida por uma breve descrição do conteúdo, uma imagem (geralmente uma foto da equipe que produziu o programa com o convidado) e o podcast do programa, sendo que o podcast é dividido por blocos. Não é possível ler o conteúdo e também não existe a complementação com vídeos. Nas redes sociais, a página do Papo Universitário possui alguns vídeos, produzidos pelos alunos como uma chamada para os programas, na tentativa de atrair mais audiência.

### Considerações finais

Podemos inferir que, avaliando tanto os programas como o site da Rádio Ponto e os perfis nas redes sociais, a emissora ainda não consegue criar a linguagem hipermediática possibilitada pela internet e nem efetuar verdadeiramente a convergência tecnológica. Porém é necessário ressaltar que a Rádio Ponto atualmente é um verdadeiro laboratório, no qual os alunos têm a possibilidade de experimentar novas alternativas para o jornalismo radiofônico. Além disso, a independência editorial é um ponto que se destaca em relação à mídia tradicional.



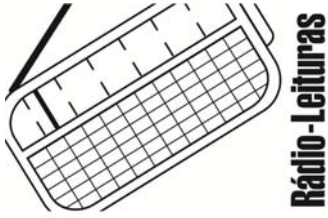
O estudante Mateus Boaventura, voluntário que participa do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo destaca que, apesar de o conteúdo produzido não ser voltado especificamente para uma webradio, existem inovações na linguagem, como formas de narração diferenciadas e até a inserção de uma narradora de futebol feminina – algo que ainda não é presenciado em emissoras rádio e televisão brasileiras. O acadêmico ressalta que, como a webradio é um meio de comunicação novo, cujo suporte não foi totalmente explorado em relação ao rádio, a dificuldade em inovar reside neste ponto. Mesmo assim, ele informa que existe a intenção de complementar o conteúdo com elementos textuais e imagéticos – demonstrando que existe um esforço dos próprios alunos, e não apenas dos professores, de desenvolver um modelo a ser adotado pelas webrádios de todo o Brasil. A autora deste artigo também presenciou momentos em que os estudantes pensaram em dispositivos que pudessem auxiliar o conteúdo sonoro, facilitando a exploração do potencial da webradio e criando novas linguagens e formatos radiofônicos.

109

Ou seja, a Rádio Ponto cumpre o seu papel de rádio-laboratório, criando um cenário próximo ao encontrado no mercado de trabalho. A existência de tantos estudantes voluntários é outro sinal de que a webemissora tende a crescer e a consolidação já existente do modo de produção (como a análise demonstrou, os programas eram todos produzidos de uma forma muito similar) permite que novos voos sejam alçados, tanto por estudantes quanto por professores, e isto com certeza vai se refletir não apenas na qualidade da produção, mas também na criação da linguagem hipermidiática, que ainda está longe de ser alcançada pelos meios de comunicação tradicionais.

### Referências bibliográficas

Agência Brasil da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). **Acesso à internet alcança 40% das residências brasileiras.** Disponível em:



## A busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto

Fabíola Thibes

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-06-20/aceso-internet-alcanca-40-das-residencias-brasileiras-aponta-pesquisa>. Acesso em: 21 jul 2013.

Associação Brasileira de Emissoras de Radiodifusão (Abert). **Rádio aposta na internet e na convergência para crescer.** Disponível em: <http://www.abert.org.br/site/index.php?/noticias/todas-noticias/radio-aposta-na-internet-e-na-convergencia-para-crescer.html>. Acesso em 13 jan 2013.

BARBOSA, Suzana. Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) em Interação com a Convergência Jornalística. **Revista Textual & Visual Media**, n. 1, p. 87-106, jan/dez, 2008.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BIANCO, Nélia Del. As forças do passado moldam o futuro. **Revista da Set** – Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão e Telecomunicações, n. 85, p. 12-18, abr, 2006.

MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício (orgs.). **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Ed. 2ª. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007.

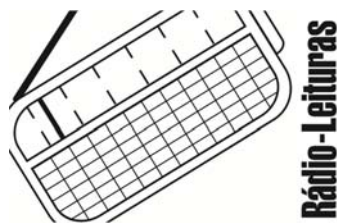
PRATA, Nair. **WEBRadio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. As Linguagens como Antídoto ao Mediocentrismo. **Revista MATRIZES**, Vol. 1, n. 1, p. 75-97, jan/jun, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6883835/TEORIAS-DA-COMUNICACAO>. Data de acesso: 27 de janeiro de 2013.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3 ed.. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZUCULOTO, Valci. Universidade Aberta, Fazendo Rádio na Escola e Rádio Ponto UFSC: a extensão cumprindo a função social da universidade e do jornalismo. In: **FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO**, 9, 2006, Campos dos Goytacazes. Disponível em: [http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/universidade-abertafazendo-radio-na-escola-e-radio-ponto-ufsc-\[3\].pdf](http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/universidade-abertafazendo-radio-na-escola-e-radio-ponto-ufsc-[3].pdf). Acesso em: 24 mar 2013.



Ano IV, Num 02  
Edição Julho – Dezembro 2013  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

## **Abstract**

This paper proposes to bring an analysis about the parameters of the weekly live programs from the web station of the Journalism course at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), Rádio Ponto. The analysis covers genres aspects and radio formats and their adapting to web radio, as well as the interaction issue. Therefore, the paper deals with discursive aspects and audio complement with text and image elements, which would create the called hypermedia language, that enables technological convergence. Thus, this study aims to contribute to a broad discussion about the best language adaptation to be adopted by web radios, since this model hasn't been set yet.

**Keywords:** webradio; technological convergence; radio discourse

## **Resumen**

En este artículo se propone aportar un análisis acerca de los parámetros informativos de los programas en vivo semanales de la webemissora del curso de periodismo en la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), la Radio Ponto. El análisis abarca los aspectos de géneros y formatos de radio y su adaptación para la webradio, así como la cuestión de la interacción. Por lo tanto, el artículo se ocupa de los aspectos discursivos y complementación del audio con texto y elementos de imagen, que crearon el lenguaje llamado hipermedia, lo que permite la convergencia tecnológica. Así, este estudio tiene como objetivo contribuir a una amplia discusión acerca de la mejor adaptación del lenguaje a ser adoptado por webradios, ya que este modelo aún no se ha establecido.

**Palabras Clave:** webradio; convergencia tecnológica; discurso radiofónico